

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
Manuel Godinho da Silva
Director
Joaquim Lacerda Junior
Secretario
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e committidos: preços convencionaes

HEROES ESQUECIDOS

De tudo se serve o democratismo para as suas explorações politicas. Nem as coisas mais sagradas e mais respeitaveis o deitem, como se d'este paiz tivesse desaparecido, para sempre, o sentimento da justiça.

O desastre de Naulilla devia ser, para todos os portuguezes, um facto luctuoso e triste. Mas devia ser tambem um incentivo para o levantamento da alma nacional, na esperanza da desforra e da desafronta.

Pois o democratismo até ahi foi buscar motivo para uma exploração odiosa, tentando transformar em um caso de politica partidaria aquillo que devia ser apenas um acontecimento puramente nacional.

Porque os jornaes falaram mais no tenente Cunha Aragão do que nos seus bravos companheiros de combate e de captivo, o democratismo quiz logo fazer de esse nome um pretexto para a propaganda da sua politica.

Leotte do Rego, esquecendo o respeito que todos deviamos aos valentes camaradas d'esse heroico rapaz, foi para o Parlamento abrir uma excepção injustificavel e deprimente, propondo-o só a elle para ser promovido por distincção.

Depois, no dia da chegada dos sobreviventes de Naulilla, o democratismo foi mais desastrado, mais injusto e mais truculento ainda. Apoderou-se do tenente Aragão, sequestrou-o, arrebatou-o, só para elle teve gritos de triumpho e de enthusiasmo — deixando ao abandono, como se nada fossem, como se nada valessem, perdidos entre a multidão, o glorioso tenente Antonio Marques, o destemido e audacioso tenente Raul de Andrade e esse punhado valoroso de soldados que em Naulilla fizeram frente á investida allemã.

O tenente Francisco Aragão foi realmente um bravo. Bateu-se como um leão, distinguuiu-se como um heroe. Merece bem a gratidão da Patria, porque soube erguer, na propria hora da derrota, o prestigio da bandeira e a honra do exercito.

Mas não foi mais valente, nem mais heroico, nem mais destemido do que os seus companheiros de armas — uns que morreram no campo de batalha, regando

com o seu sangue essa terra bravia e longinqua, outros que luctaram arrogantemente, indifferentes á morte e ao soffrimento, até cahirem prisioneiros do inimigo.

O tenente Antonio Marques, rasgado de feridas, em face de um inimigo mil vezes superior, defendendo palmo a palmo essa distante terra portugueza, com aquella loucura quasi sobrehumana que faz os heroes e os illuminados. Quando se viu rodeado apenas de vinte soldados, elle proprio pegou na carabina, e, com uma das mãos já esfacelada, sem arredar um passo, sem um momento de desanimo, combateu desesperadamente, em arancos de bravura indomavel, até que uma carga de cavallaria surpreendeu e envolveu esse punhado glorioso de soldados.

Cahiu, esmagado pelo numero. Mas cahiu, coberto de gloria.

O tenente Raul Andrade, que em outras campanhas já alcançara pelos seus feitos a Torre e Espada, carregou contra os allemães com uma audacia assombrosa, pouco lhe importando a superioridade brutal do inimigo. Bateu-se heroicamente, sempre ao lado do tenente Aragão, que é o primeiro a reconhecer-lhe a coragem destemida e cega.

Em Naulilla, o seu arrojo espantou e commoveu.

Quanto aos soldados, foram de uma resistencia que surpreendeu o proprio inimigo. Se os officiaes combatiam com honra, elles sabiam resistir e morrer como valentes.

Pois o heroico tenente Antonio Marques, o brihante e audacioso tenente Raul de Andrade, o grupo glorioso de soldados que sobreviveu á derrota — passaram despercebidos em Lisboa, espalhados entre a multidão, confundidos entre o povolu anonymo, esquecidos ali, como esquecidos tinham sido já, para as honras e para os proveitos, pelo proprio Parlamento da Republica.

Tão profunda foi a injustiça, tão amarga foi a ingratição para com esses bravos, que o proprio tenente Francisco Aragão se recusa a accèptar a promoção com que o brindaram.

Muito bem. Glorifique-se o tenente Aragão. Mas não se deixem em um esquecimento affron-

toso aquelles outros que foram tão heroicos como elle, que tanto como elle honraram o Exercito e a Patria.

Não é raro vêr em Lisboa, estendendo a mão á caridade publica, humildes filhos do Povo que em Africa arriscaram a vida e sacrificaram a saude. Rotos, famintos, sem pão e sem casa — exhibem a sua tragica miseria deploravel e triste, exactamente ao lado d'aquelles que, talvez menos heroicos, de Africa regressaram, peçados de honras e ricos de proveitos.

E isto é intoleravel. Isto é indigno de um Povo e de uma Democracia.

Justiça para todos. Para todos a mesma gratidão nacional.

(D'O Radical)

Ribeiro de Carvalho

FACTOS E OCCORRENCIAS

Intranquillidade

Dizem os jornaes que foi promptamente suffocado o movimento monarchico (?) ha dias iniciado em Braga e Guimarães, e que a ordem está absolutamente restabelecida em todo o paiz.

Apesar d'isso continuam as precauções por parte do governo estando amiudadas vezes as tropas de prevenção e os telographos permanentes, o que traz o paiz verdadeiramente alarmado espalhando por toda a parte uma atmosphera de receios em que se não pode viver.

E' preciso procurar e atacar a causa de tamanho mal, formando-se um governo nacional que possa arcar com as difficuldades do momento e em que entrem os homens de mais prestigio dos diferentes partidos politicos.

Só um governo assim formado pode fazer frente aos desmandos que vão por esse paiz além, restabelecendo o imperio da lei e o prestigio da auctoridade e acabando com «policias civicos», «tribunaes d'excepção» e com tudo o mais que concorre para este deploravel estado de cousas.

Positivamente isto assim não vae bem, e se aquelles que podem e devem remediar tal estado de cousas o não fizeram, elles e só elles serão os responsaveis pelas consequencias, mais desastrosas ainda, para que esta intran-

quillidade em que vivemos, nos vae arrastando acceleradamente.

Resignagem

Chamamos a particular attenção de todos aquelles a quem este assumpto possa interessar, para o utilissimo artigo em que elle é proficientemente tratado, e que por uma penhorante amabilidade do nosso presadissimo amigo e sr. conselheiro Simões Baião, podemos publicar no presente numero d'este jornal.

Celeiro dos Pobres

Segundo nos dizem produziu optima impressão em todo o concelho a iniciativa que tivemos da criação do «Celeiro dos Pobres» onde todos os lavradores d'este concelho e todos aquelles que tem meios de sobejo irão depositar o que destinam para os pobres.

Muito folgamos que assim seja para que a pobreza do nosso concelho tenha ao menos esse recurso quando a grande crise que já se faz sentir accentue mais os seus terriveis effeitos.

Já o dissémos no numero anterior d'este jornal e hoje de novo o accentuamos — é nossa crença que, com boa vontade e algum sacrificio das classes abastadas, pode acudir-se á miseria do nosso concelho em termos taes que a ponham ao abrigo de situações desesperadas.

Nós e o nosso jornal estamos inteiramente ás ordens de quem quizer occupar-se do assumpto no sentido de concorrer para levar a effeito a nossa ideia ou qualquer outra que atinja o mesmo fim.

Exercicios militares

E' na proxima segunda-feira, 6 do corrente mez, que chegam a esta villa parte das forças militares que andam em exercicios pelo paiz, no total de 300 homens, devendo n'esse mesmo dia fazer diversas evoluções e exercicios no Cabeço do Pião e outros pontos estrategicos das proximidades d'esta localidade.

A'manhã, domingo, já devem aqui chegar as carroças dos mantimentos e o pessoal do serviço de subsistencias, para preparar convenientemente o rancho e o alojamento das tropas.

Como já ha dias dissemos parte d'essas forças alojar-se-hão nos Paços do Concelho, parte na escola do sexo masculino e parte no hospital da Misericordia.

A' ultima hora informam-nos que a banda regimental não vem com as forças, todavia essa informaçao não é ainda definitiva.

RESINAGEM

Cabaços, 24-8-915

Meu Am.º e Sr. Lacerda

No passeio que ultimamente dei á Foz d'Alge, onde tive o prazer de o encontrar e em outros passeios por estes sitios, verifiquei, que em larga escala se vae desenvolvendo n'esta região a industria da *resinagem*.

Pareceu-me, porém, que nem sempre se observavam as regras aconselhadas pelos technicos para a extracção de resina, e o seu jornal prestaria um bom serviço, dando publicidade ao auctorizado parecer sobre este assumpto do sabio professor de Botanica da Universidade de Coimbra, dr. Julio Augusto Henriques.

Esse parecer encontré na *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, de Coimbra, vol. 46, n.º 1951, pag. 430.

Aquelle excellente jornal de direito tendo sido consultado sobre se o *direito de resinagem dos pinheiros pertencia ao usufructuario ou ao proprietario*, respondeu que esse direito, quando não seja excluído no titulo constitutivo do usufructo, pertence ao usufructuario, que o deverá exercer *segundo as regras da resinagem*.

Exigindo, porém, a indicação d'essas regras conhecimentos technicos, os illustres redactores d'aquelle jornal de direito recorreram ao douto professor de Botanica, que lhes deu o alludido parecer, e a que o meu bom amigo dará publicidade no seu jornal, se entender, como eu entendo, que algum serviço com essa publicidade póde prestar aos proprietarios e usufructuarios de pinheiros d'esta região, que d'elles queiram extrahir a resina ou vender o direito a essa extracção.

Outro não é o meu intuito, enviando-lhe o parecer que abaixo transcrevo.

Com particular estima de v. etc.

José Eduardo Simões Baião

Eis o parecer :

«O producto da resinagem é muito importante, e esta operação é praticada desde muito nos paizes proprios para a cultura dos pinheiros.

Mullefost no *Traité des arbres et arbriseaux* escreve o seguinte a respeito do pinheiro bravo ou marítimo :

«Mais le grand produit de cet arbre réside dans la gemmage ou resinagem.»

Julgam muitos que a resinagem póde prejudicar arvores.

Não succede isso uma vez que a resinagem seja feita segundo as regras. O professor Planchou da Universidade de Montpellier afirma que — «Un gros arbre exploré et ménagé suivant les regles de l'art pouvait donner un produit annuel pendant 50 ans.»

Mullefort, já citado, diz — «Une resinagem bien conduite peut durer 150 ans et meme plus.»

Na *Encyclopédie pratique de*

l'agriculture, tomo 8.º, referindo-se á primeira resinagem diz — «Pendant cette premiere periode l'arbre continue á véger sans que la saignée paraisse l'affaiblir.»

Compreende-se isto sabendo-se que a *gema* que sae do pinheiro pela operação da resinagem não constitue materia alimentar da arvore, é uma substancia excretada.

Perderá a madeira as qualidades que lhe são proprias?

A esse respeito lê-se o seguinte na *Encyclopédie agricole* :

«L'extraction de lá résine par la gemmage donne au bois une qualité qu'il n'a pas lors qu'il est abattu avant d'être saigné.»

Sons quelque forme qu'on emploie le pin maritime, á quelque usage qu'on le destine il vaudra mieux après la gemmage. L'expérience de plusieurs gemmations ne laisse aucune doute á ce sujet. Se bois á carboniser rend plus de chaleur et est de qualité milleure, les bois de charpente acquièrent des conditions de durée du chêne; les planches sont moins exposées á se gordoler ou á se refendre sous l'action du chand soleile du midi.»

Um exemplo da melhoria da madeira resinada póde vêr-se no Museu Botanico da Universidade de Coimbra.

Dois cubos de madeira de pinho, um tirado de uma arvore resinada, e outro de uma arvore a que se não tirou resina. Este pesa 5^k,900; aquelle pesa 7^k,500.

E' fóra de duvida que a resinagem dá um bom producto do pinheiro. Deve, porém, ser feita segundo as regras, que a pratica tem estabelecido.

Não devem ser sangrados pinheiros, que tenham menos de um metro ou metro e meio de circumferencia a um metro acima da terra; não se deve abrir mais que uma ferida que se vae aumentando todos os annos até attingir tres ou quattros metros em altura e só depois se póde abrir outra no lado opposto á primeira, nem fazer essas feridas profundas, não devendo entrar na parte lenhosa, mas sim só na casca.

Festa da Confiança

Realisa-se em Pedrogam Pequeno, nos dias 7 e 8 do corrente, a tradicional fesiividade da Senhora da Confiança, que costuma ser muito concorrida, devido ao grande numero de divertimentos proporcionados aos forasteiros e ainda ao bello panorama que da capella e do arraial se disfructa.

Ao que nos consta a commissão encarregada dos festejos, tem sido incansavel em demover todas as difficuldades, para que elles em nada desmoreçam do seu costumado brilhantismo.

A' MUSA

Meu canto irá p'ra ti, oh! musa, docemente
Como vóa uma pena, e voam dos pombaes
As pombas, côr de luar, n'uma ascensão tremente
Buscando a placidez dos ninhos nos beirões.

Meu canto irá p'ra ti, suavissimo e dolente
N'uma doçura tanta e em vós de maguas taes,
Qual balada de amor, sentimental plangente
D'um poeta merencoreo á dama dos seus ais

Meu canto irá p'ra ti, ho! musa sacrosanta
Tão simples como audaz, tão pura como santa,
Que me dás por divisa esta palavra — Amor!

Meu canto irá p'ra ti, porquê um peito que sofre
Precisa ter tambem um grande occulto cofre
Onde possa ir fechar as lagrimas da dôr.

Carlos Rodrigues

A QUESTÃO DOS ADUBOS

Um dos assumptos que mais urgentemente reclama a intervenção do governo, é sem duvida nenhuma a carestia dos adubos, que colloca os lavradores em circumstancias de os não poderem adquirir e, consequentemente, de não poderem adubar as suas terras, que, assim, ficarão privadas d'uma produção normal.

Por toda a parte, e com sobeja razão, se vem salientando a necessidade em que o paiz se encontra de attingir o maximo da sua produção cerealifera, mas a verdade é que ninguem cuida em facilitar, ou ao menos tornar accessivel do lavrador, a possibilidade de conseguir tal desideratum.

Os encargos tributarios teem subido d'uma maneira alarmante; os serviços agricolas custam hoje muito mais do que anteriormente e, então, para cumulo de tudo isto, a industria e o commercio dos adubos pede-nos hoje pelo superfosfato mais do dobro do que nos pedia ainda não ha dois annos!!

Ora isto é que briga com o augmento da produção agricola, que se vem reclamando e de que muito se carece n'este grave periodo que vimos atravessando, e é, portanto, para isto que o governo deve sem demora lançar as suas vistas impedindo exigencias desmarcadas e tomando todas as providencias que se tornem necessarias para que as nossas terras não fiquem por adubar.

O momento é sufficientemente grave para justificar todas as medidas que tendam a garantir as subsistencias publicas, momentoso problema cuja solução não póde adiar-se.

Fazendo convergir para a manutenção militar todos os trigos e farinhas existentes no paiz e a importar, já o governo deu profundo golpe nas exigencias da moagem, com applauso de todo o paiz.

Pois siga o governo por esse trilho e proceda da mesma forma em relação aos adubos fazendo

importar e distribuir por intermedio da Direcção Geral d'Agricultura, os adubos que precisamos e que o governo póde e deve fazer fornecer-nos em condições tão vantajosas quanto possivel.

Só assim se poderá exigir da terra o maximo da sua produção e com ella fazer face ás necessidades da nossa alimentação.

Visitas de assignantes

De passagem para a freguezia de Campello, d'onde são naturaes deram-nos o prazer da sua visita os nossos estimados assignantes e presadissimos amigos Adelino dos Santos, d'Alge; Manuel Henriques Junior, das Molhas; Antonio Rodrigues e Antonio Rodrigues Junior, da Cearas.

Os nossos agradecimentos.

* Alfaiataria NOVO MUNDO *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

Doido ou mau?

Foi preso pelos seus visinhos e conduzido á administração d'este concelho, d'onde seguiu para a cadeia Adelino Rodrigues, casado, da Povoá, d'este concelho, que na quarta-feira d'esta semana andava no seu logar destruindo milhares á pancada, arrancando couvaes e ameaçando de morte sua mulher e conterraneos.

E' o mesmo individuo que na semana passada mordeu furiosamente a propria esposa espancando a sogra e um filhinho de 3 annos, caso a que nos referimos no *Figueiroense* passado.

O povo do seu logar, que lhe conhece o passado e as *prendas*, accusa-o de mau, nós, porém, em vista do seu procedimento, temos muitas duvidas sobre o estado das suas facultades.

Custa-nos a crêr que alguém em seu juizo pratique os actos que a este se attribuem.

Sementeira das batatas

Como a grande guerra europeia nos veio impedir de receber a «batata branca, franceza» que é a mais usada e de maior produção no nosso paiz, e que nós costumávamos importar em grande quantidade para semear, achamos de toda a conveniencia para os nossos leitores, conhecerem a forma pratica e economica d'obterem a renovação das suas sementes de batatas, para o que, e com a devida venia, vamos transcrever do livro de leitura dos srs. Rita dos Martyres, Nunes Baptista e Francisco dos Santos, o artigo seguinte:

«Sementeira de batatas»

O processo geralmente empregado para a reproducção das batatas é o da plantação. Consiste em lançar a terra, convenientemente preparada, pedaços de batata que contenham alguns olhos, ou mesmo batatas inteiras, quando estas forem pequenas ou pouco abundantes em rebentos.

Por ignorancia ou inadvertencia chama muita gente a isto *semear batatas*. Tal designação é errada, porque a batata não é semente, é caule. Por isso a designação propria é plantar batatas. Também julga muita gente que as batateiras se não podem semear, na significação do termo; outro erro, filho do fraco espirito de observação.

As batateiras dão fiôr, e todas as plantas que dão fiôr se podem reproduzir por sementes. Os fructos da batateira são umas pequenas bagas, cheias de sementes, um pouco semelhantes a tomates muito pequenos, ou melhor ainda, a bagas de beladonna. Espremidas estas bagas e lavadas as sementes até ficarem soltas, secam-se ao sol e guardam-se para se-mear em tempo opportuno.

A reproducção das batatas por sementeira é até o meio seguro de obter variedades novas, que sempre valem bom dinheiro, e de avigorar a planta, que reproduzida largos annos por plantação, enfraquece, e facilmente se deixa atacar de doçças.

A sementeira faz-se em fevereiro ou março, em canteiros de terra leve e bem adubada. Sacham-se repetidas vezes, e arrancam-se até algumas batateiras se tiverem nascido bastas. No outono, quando a rama das plantas estiver amarella, desenterram-se com cuidado as batatinhas. Estas, em tamanhos, não excederão o das ervilhas. No anno seguinte, plantam-se no tempo proprio as pequeninas batatas, em pequenos regos de terra bem adubada e fôfa. Ainda n'este anno as batatas não serão de tamanho avantajado. Só no terceiro anno é que attingirão o tamanho vulgar.

«E esta!»

Segundo a imprensa da capital nos relata, deu-se no concelho de Torres Novas um caso que traz revolta toda a gente d'aquelles sitios.

Duas pobres raparigas da melhor reputação tendo ido a um bailario que se realisou no logar da Corugeira, retiraram d'ali ás 11 horas da noute em direcção ao logar da Zibreira, onde residiam.

Uns mariolões quaesquer que estavam no baile seguiram porem as pobres raparigas e, apanhando-as afastadas dos povoados, agarraram-nas, exercendo sobre ellas as maiores violencias.

O povo da Zibreira quando

soubes d'esta infamia foi ainda em procura d'aquelles degenerados na ideia de lhe applicar condigno correctivo, mas não logrou apanhal-os, estando o caso entregue á Justiça d'aquella comarca.

Todo o rigor é pouco para feras de tal natureza.

A miseria e as necessidades do povo

(Continuação)

A mulher então é uma perfeita desgraçada.

Com excepção d'aquellas que podem gastar rios de dinheiro para se instruírem e aprender, por que a educação e a instrucção em Portugal é tudo quanto ha de mais caro, e d'aquellas que tem fortuna propria, a mulher portugueza é uma infeliz e uma miseravel.

Morto o homem, sustentaculo da sua casa, ella não tem aptidões de especie algum para poder angariar os meios de subsistencia.

Ella não sabe nem sequer ser uma boa creada de servir.

Sem meio de aprender o quer que seja, por falta de recursos para pagar a quem lhe o ensine, e estabelecimentos publicos onde possa ir aprendel-o, ella conserva-se, ao morrer, no mesmo estado de ignorancia com que nasceu, de sorte que, quando lhe morre o homem que a sustentava, se elle lhe não deixou com que ella possa manter-se ella ficou, para sempre, na miseria e na fome sem meio algum de se libertar d'elle. Se tem filhos, são elles outros tantos famintos e miseraveis, sem nenhum futuro e sem nenhuma esperança.

São todos miseraveis e famintos, natos e vitalicios.

Não ha que fugir a esse destino por maior que seja o seu trabalho e o seu esforço. Só por excepção, assim não succede.

Ora isto assim não pode ser. E' preciso olhar-se para isto.

O povo portuguez trabalha e a nossa patria tem elementos para os que trabalham poderem manter-se sem arrastarem uma vida de escravidão e de miseria.

Mas d'este modo, sem conhecimentos de coisa nenhuma, nada podem fazer.

E' preciso que se lhe facultem os meios de adquirirem conhecimentos das artes, das industrias e de tudo o mais em que elle possa exercer a sua actividade compensadoramente, de fôrma que elle saiba aproveitar os elementos de que pôde dispôr o seu paiz, e tirar d'elles utilidade.

E é preciso que, para isso, intervenha o Estado, visto que o povo não tem meios para o poder fazer.

E o Estado só adianta, porque, quanto maior fôr a instrucção technica que difundir, maiores serão o seus proventos, visto que a producção é sempre materia collectavel, e não só favorece e auxilia o productor como o proprio Estado para quem, d'essa

producção, vem a receita do tributo.

Assim é mister que o Estado intervenha e que fomenta as artes, as industrias, agricultura e todas as outras fontes da riqueza publica, porque, sem isso mal e muito mal se está, e do contrario não poderemos subsistir.

E como de facto ha-de subsistir quem, despresando os elementos e os factores da producção nada produz, que nada exporta, e quasi tudo importa?

Absolutamente impossivel, e o resultado não é difficil de prever.

O resultado é a fome e a miseria, e um deficit a progredir vertiginosamente até, nos absorver por completo.

Só não vê isto quem o não quer vêr.

Só não vê que assim não pode viver nem subsistir um povo, quem estiver cego.

Ha pois que remediar esta situação uma vez que temos meio d'isso, porque ella já, de sobejo, se faz sentir, e o seu desideratum é logico, fatal e mathematico.

(Continua)

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grêllos com fartura

Artigos de caça

Ghumbo em todos os numeros
Cartuchos coração 14, 16, 24, 28 e 30
Buchas de cartão, feltro e emcebadas
Escorvas para tudo
Pedidos ao Bruno

HOTEL VIZIENSE
REGISTADA
Rua dos Mouradores
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído do vinho as refeições.
Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.
Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar-lhes a melhor fôrma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.
Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.
N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Payalvo e Figueiro dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.^a, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victoriano R. Ferreira

Typographia de "O FIGUEIROENSE,,
Figueiro dos Vinhos

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
inco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarregase de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redação se diz.

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERRERA & C.^a

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojo proprio para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; cordas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis